MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
EMENDAS PARLAMENTARES

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA No 43340020/2026. (ADITIVO 1)

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável
Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA**
Nome da autoridade competente: **Vanderley Ziger**
Número do CPF: ***.101.019-**
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF/ Departamento de Inovação para a Produção Familiar e Transição Agroecológica - DINOV**
Identificação do ato que confere poderes para assinatura: **Portaria nº 564 de 14 de maio de 2024, publicada no Diário Oficial da União, Seção 2, Página 1.**

b) UG SIAFI
Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **490051 – MDA Código de gestão: 00001 - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**
Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **490051 – MDA Código de gestão: 00001 - Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia**

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável
Nome do órgão ou entidade descentralizada: **Universidade Federal de Viçosa**
Nome da autoridade competente: **Demetrius David da Silva**
Número do CPF: ***.934.726-**
Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: **Instituto de Ciências Agrárias**
b) UG SIAFI
Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **154051 - UFV Campus Viçosa**
Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: **154051 - UFV Campus Viçosa.**

3. OBJETO:
Valorização da identidade cultural e da agricultura familiar, para a conscientização sobre a importância da agroecologia para a transformação dos sistemas alimentares

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

Meta 1: Realizar a IV Troca de Saberes em 2026;
Meta mantida conforme plano original
Ações: A Troca de Saberes da UFV CRP é um evento que reúne agricultores e agricultoras familiares e agroecológicos, quilombolas, indígenas, crianças, comunidades tradicionais, comunidade acadêmica e pessoas interessadas em compartilhar saberes tradicionais, ancestrais e técnico-científicos, a partir da troca de experiências sobre processos de cultivo e manejo agroflorestal que favoreçam o meio ambiente e as pessoas, a favor da sociedade. Durante o evento é realizada uma feira da agricultura familiar e de artesanato, a tenda da cura que consiste em um local onde as pessoas podem receber folhas de plantas medicinais desidratadas para produção de chá, a tenda da troquinha com atividades para as crianças e apresentações culturais. Para a sua realização, são formadas comissões que cuidam da mobilização, comunicação, infraestrutura, programação, metodologia e orçamento das diversas atividades que compõem a Troca de Saberes. O evento ocorre tradicionalmente no mês de junho, mas as atividades de construção se iniciam no semestre anterior (outubro de 2025) e demandam reuniões de planejamento e organização de grupos de trabalho, a contratação de bolsistas. Para a realização do evento há demanda de serviços de transporte para pequenos agricultores da região (combustível) e de grupos maiores como comunidades quilombolas e indígenas (aluguel de ônibus), alimentação, hospedagem para agricultores familiares, assentados, indígenas e quilombolas de fora de Rio Paranaíba, que precisaram pernoitar para participarem de todo o evento, dentre outras demandas. A Troca de Saberes promove o fortalecimento da Agroecologia e Agricultura familiar na região, pela socialização do conhecimento entre os agricultores.

Meta 2: Fortalecer e acompanhar o desenvolvimento de projetos em curso sobre agroecologia na Aldeia Renascer Wakonã Xucuru Kariri em Presidente Olegário e na escola municipal Professora Avelina em Rio Paranaíba;
Meta mantida conforme plano original com vigência ajustada para dezembro de 2026
Ações: Projeto Mudas que ensinam
A horta escolar tem funcionado como um recurso pedagógico eficiente para enfrentar o problema da obesidade e discutir os impactos das escolhas alimentares no sistema de produção de alimentos. Pois, além de proporcionar o contato com a terra e incentivar a valorização de uma relação respeitosa com o meio ambiente, instiga a curiosidade e o desejo de experimentar os alimentos plantados, cuidados e colhidos pelas próprias crianças. Além do mais, a intenção de investir na formação agroecológica das crianças também é uma estratégia para influenciar a partilha desses conhecimentos com seus familiares, ampliando assim o alcance das ações do projeto. O formato das atividades e os recursos avaliativos adotados pelo projeto são sempre definidos em conjunto com educadores e gestores responsáveis pela escola, seguindo o percurso metodológico de uma prática de educação popular em saúde. Além do plantio e cuidado permanente com a horta na escola (que é baseada em práticas de cultivo agroecológico), são desenvolvidos diversas brincadeiras, jogos, passeios, contação de histórias infantis, promoção de eventos culturais, entre outros, para garantir a abordagem lúdica dos temas associados (alimentação saudável, agroecologia etc.).

Acompanhamento do Sistema Agroflorestal no bananal da Aldeia Renascer Wakonã Xucuru Kariri
A terra onde a Aldeia Renascer Wakonã Xucuru Kariri foi instalada em agosto de 2019 possui, segundo a FUNAI, características ambientais satisfatórias, com presença de água e fragmentos de floresta típica de cerrado e mata atlântica. A área também está relativamente próxima a centros urbanos e industriais. A terra, no entanto, apresenta solo arenoso, com níveis de degradação. Também falta infraestrutura adequada, uma vez que o esgoto é destinado a fossas domésticas, a energia elétrica é obtida por placas de energia solar, e até outubro de 2024, a água era fornecida apenas por caminhão pipa. Apesar da comunidade ter conseguido financiar o bombeamento de água do riacho para a aldeia via energia solar, o abastecimento de água não consegue alcançar ainda todas as moradias.
A proposta é recuperar o bananal já existente em uma área de cerca de 3 hectares. O projeto tem como objetivo, portanto, contribuir para a diversificação do bananal buscando sua transição para um Sistema Agroflorestal (SAF). A transição implica em inserir cultivos de leguminosas, pastagens e arbóreas nas entrelinhas e manejar o sistema de uma forma mais parecida com a natureza, diversificando as plantas, realizando as podas e controlando as pragas sem o uso de agrotóxicos. Nesse sentido, a realização de intercâmbios agroecológicos contribui para que os indígenas tenham contato com SAFs já implementados e produtivos, para observar seu funcionamento, o manejo e os desafios que irão enfrentar. Essas formações contribuem para a difusão da agroecologia enquanto ferramenta potencializadora de mudanças ambientais, sociais, políticas e econômicas que no futuro poderão impactar na forma como essas pessoas lidam com a horta coletiva e com os quintais produtivos.
Os intercâmbios agroecológicos serão realizados na fazenda Ouro Fino, fazenda que há mais de 20 anos produz alimentos em sistemas agroflorestais, sendo uma referência nacional em sistemas agroflorestais. A fazenda se localiza na cidade de Jaguaquara BA, cidade situada a cerca de 1200 Km de Rio Paranaíba MG, sendo necessária a hospedagem do grupo na viagem de ida e volta. Serão 5 inscritos, sendo um da equipe da Universidade e quatro indignas da Aldeia Renascer Wakonã Xucuru Kariri.
As ações na Escola e na Aldeia contribuem para a produção de alimentos saudáveis e fortalecem os sistemas de produção agroecológicos.

Meta 3: Impulsionar a troca entre saberes ancestrais, tradicionais e científicos de forma a contribuir para valorização da identidade cultural das comunidades negras da região do Alto Paranaíba (Guarda do Congado de Patrocínio, Alto Querosene e Congo Sereno de Rio Paranaíba e Quilombo Europa de Patos de Minas-MG)
Meta original com vigência ajustada para dezembro de 2026

Ações: Identidade, Cultura e Resistência nas Comunidades Negras
A história da cidade de Rio Paranaíba tem origem no século XVIII e, por isso, como o restante do Brasil, a escravidão fez parte de sua constituição. As festas do Rosário, de São Benedito e também o Congo Sereno promovidas pelo Alto Querosene compõem um rico acervo de uma história silenciada de Rio Paranaíba. A partir dessas festividades culturais, sabemos que, após serem alforriados, as negras e negros foram praticamente banidos da sociedade branca da Vila de São Francisco das Chagas do Campo Grande, esta que mais tarde se tornou Rio Paranaíba.
As histórias da comunidade do Alto Querosene não são contadas pela história oficial de Rio Paranaíba. Elas não chegam a ser totalmente silenciadas, mas são cada vez menos difundidas. Tal processo tem levado a uma desarticulação da comunidade.
A presente proposta busca contar essa outra história de Rio Paranaíba, a partir dos documentos já existentes sobre essa comunidade, mas sobretudo, a partir dos próprios moradores do Alto Querosene e também os participantes do Congo Sereno. A ideia aqui é ampliar o público alcançado através da publicação de um livro infantil, com ilustrações, destinado às crianças da rede municipal de ensino, para que elas conheçam essa outra história de Rio Paranaíba, narrativa muitas vezes sufocada pelo discurso do progresso e do agronegócio da região.
Também no Alto Paranaíba, a história do Quilombo Europa remonta a 1820, quando um pequeno grupo de escravizados que fugiram das minas de Goiás e Paracatu no local integrante da sesmaria concedida a Afonso Manuel Pereira (que resultou na formação da cidade de Patos de Minas) formaram um quilombo em um território de cerca de 4 mil hectares, às margens do Rio Paranaíba.
Grande parte dos quilombolas foram se tornando livres pela lei do sexagenário. Esse território se faz presente no mapa de Patos de Minas de 1920, e naquela época o registro de habitantes era de uma população negra de cerca de 600 pessoas.
Apesar de todos esses registros históricos, a comunidade ainda não possui a titulação da terra. Em novembro de 2014, os quilombolas foram expulsos de suas terras após ordem judicial em favor de reintegração de posse a fazendeiros. Em virtude disso, a comunidade abriu processo de regularização fundiária de seu território na superintendência regional imediatamente após a expulsão.
Embora estejam atualmente desterritorializados, cerca de 123 famílias foram reconhecidas como remanescentes de quilombo e permanecem organizados na luta. O objetivo aqui é, portanto, contar a história desse território e da luta por sua conquista definitiva, a partir da publicação de um livro infantil ilustrado a ser destinado para a rede municipal de ensino, ressaltando a história do quilombo com as suas terras e como os alimentos eram cultivados.

Prêmio "Dandara dos Palmares"
O objetivo consiste em construir um evento em reflexão ao mês da Consciência Negra que reúna os grupos de congado (Guarda de Congado de Patrocínio e Congo Sereno de Rio Paranaíba-MG) e comunidades quilombolas da região, assim como representações religiosas de matrizes africanas. A criação do prêmio visa reconhecer, valorizar e estimular o trabalho e atuação de pessoas negras da região do Alto do Paranaíba-MG. Para sua realização inicialmente a organização irá definir as categorias de premiação e em seguida irá divulgar o formulário de indicação, abrangendo os municípios da região do Alto Paranaíba onde a Rede Retalho atua, a seleção dos premiados será feita por júri a ser selecionado e o evento da noite de premiação ocorrerá na UFV campus Rio Paranaíba.

Meta 4: Realizar a V Troca de Saberes em 2027;
Meta adicionada no presente aditivo
Ações: A Troca de Saberes da UFV CRP é um evento que reúne agricultores e agricultoras familiares e agroecológicos, quilombolas, indígenas, crianças, comunidades tradicionais, comunidade acadêmica e pessoas interessadas em compartilhar saberes tradicionais, ancestrais e técnicocientíficos, a partir da troca de experiências sobre processos de cultivo e manejo agroecológico que favoreçam o meio ambiente e as pessoas, a favor da sociedade. Durante o evento é realizada uma feira da agricultura familiar e de artesanato, assim como a tenda da cura que consiste em um local onde as pessoas podem receber folhas de plantas medicinais desidratadas para produção de chá, a tenda da troquinha com atividades para as crianças e apresentações culturais. Para a sua realização, são formadas comissões que cuidam da mobilização, comunicação, infraestrutura, programação, metodologia e orçamento das diversas atividades que compõem a Troca de Saberes. O evento ocorre tradicionalmente no mês de junho, mas as atividades de construção se iniciam no semestre anterior (outubro de 2026) e demandam reuniões de planejamento e organização de grupos de trabalho e a contratação de bolsistas. Para a realização do evento há demanda de serviços de transporte para pequenos agricultores da região (combustível) e de grupos maiores como comunidades quilombolas e indígenas (aluguel de ônibus), alimentação, hospedagem para agricultores familiares, assentados, indígenas e quilombolas de fora de Rio Paranaíba, que precisam pernoitar para participarem de todo o evento, dentre outras demandas. A Troca de Saberes promove o fortalecimento da Agroecologia e Agricultura Familiar na região, pela socialização do conhecimento entre os agricultores.
A execução qualificada do evento demanda a atuação de bolsistas em atividades de planejamento, mobilização, organização e sistematização, garantindo a integração entre conhecimentos técnico-científicos e saberes tradicionais. Esses estudantes atuam como agentes de mediação e difusão de tecnologias sociais, contribuindo para a disseminação de práticas produtivas mais eficientes e sustentáveis, como diversificação de cultivos, manejo agroecológico, uso de plantas medicinais e fortalecimento de circuitos curtos de comercialização. Além disso, a atuação dos bolsistas potencializa a geração e organização de informações técnicas, a documentação das experiências e a produção de materiais que subsidiam ações futuras e políticas públicas voltadas à agricultura familiar.

Meta 5: Fortalecer e acompanhar o desenvolvimento de projetos em curso sobre agroecologia
Meta adicionada no presente aditivo
Ações: Acompanhamento do Sistema Agroflorestal no bananal da Aldeia Renascer Wakonã Xucuru Kariri
A terra onde a Aldeia Renascer Wakonã Xucuru Kariri foi instalada em agosto de 2019 possui, segundo a FUNAI, características ambientais satisfatórias, com presença de água e fragmentos de floresta típica de cerrado e mata atlântica. A área também está relativamente próxima a centros urbanos e industriais. A terra, no entanto, apresenta solo arenoso, com níveis de degradação. Também falta infraestrutura adequada, uma vez que o esgoto é destinado a fossas domésticas, a energia elétrica é obtida por placas de energia solar e, em 2025, os primeiros padrões de energia da CEMIG chegaram na aldeia. A água ainda continua sendo um problema na aldeia. Apesar dela não ser mais fornecida exclusivamente por caminhão pipa, a água bombeada com energia solar que foi financiada pela própria comunidade, além de não conseguir alcançar todas as moradias, têm apresentado contaminação de areia, assim como o poço artesiano que foi perfurado.
Dada a caracterização e os desafios que esse território apresenta, a proposta é recuperar o bananal já existente em uma área de cerca de 3 hectares. O projeto tem como objetivo, portanto, contribuir para a diversificação do bananal buscando sua transição para um Sistema Agroflorestal (SAF). A transição implica em inserir cultivos de leguminosas, pastagens e arbóreas nas entrelinhas e manejar o sistema de uma forma mais parecida com a natureza, diversificando as plantas, realizando as podas e controlando as pragas sem o uso de agrotóxicos. Nesse sentido, a realização de intercâmbios agroecológicos contribui para que os indígenas tenham contato com SAFs já implementados e produtivos, para observar seu funcionamento, o manejo e os desafios que irão enfrentar. Essas formações contribuem para a difusão da agroecologia enquanto ferramenta potencializadora de mudanças ambientais, sociais, políticas e econômicas que no futuro poderão impactar na forma como essas pessoas lidam com a horta coletiva e com os quintais produtivos.
As ações na Aldeia contribuem para a produção de alimentos saudáveis e fortalecem os sistemas de produção agroecológicos.

Ação: Cursos e Intercâmbios Agroecológicos
O intercâmbio em agroecologia promove a troca de experiências e o aprendizado coletivo entre agricultores, técnicos, estudantes e comunidades rurais, integrando conhecimentos populares e científicos. Esse processo fortalece a autonomia dos produtores, valoriza os saberes tradicionais e contribui para a adoção de práticas produtivas mais sustentáveis. Além de estimular o diálogo e a cooperação entre os participantes, os intercâmbios favorecem a conservação dos recursos naturais, a valorização da biodiversidade e o fortalecimento de redes colaborativas no meio rural, contribuindo para a construção de agroecossistemas mais resilientes e para o desenvolvimento de uma agricultura mais justa, sustentável e territorialmente enraizada.
Nesse contexto, serão realizados intercâmbios em diferentes propriedades agroecológicas, incluindo um curso na Fazenda Ouro Fino, localizada em Jaguaquara (BA), referência nacional em sistemas agroflorestais e que há mais de 20 anos desenvolve práticas produtivas sustentáveis. A atividade contará com a participação de seis integrantes — incluindo membros da Universidade Federal de Viçosa e indígenas da Aldeia Renascer Wakonã Xucuru Kariri — sendo necessária a organização logística com deslocamento e hospedagem, em função da distância aproximada de 1200 km em relação a Rio Paranaíba (MG). A iniciativa visa ampliar o número de agentes e agricultores multiplicadores, capazes de replicar os conhecimentos adquiridos em suas comunidades, fortalecendo processos locais de transição agroecológica. Essa estratégia já vem sendo adotada pela Rede Retalho, que, desde 2025, com apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, por intermédio de emenda parlamentar da deputada federal Dandara, tem promovido a formação de multiplicadores e a difusão da agroecologia tanto nas comunidades quanto no ambiente universitário.
Adicionalmente, serão realizados intercâmbios em propriedades agroecológicas e/ou orgânicas da região, com a participação de agricultores familiares e estudantes da Universidade Federal de Viçosa, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão e possibilitando a troca direta de experiências voltadas à implantação e ao manejo de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e outras tecnologias orientadas à transição agroecológica. Essas ações contribuirão para a difusão de práticas produtivas sustentáveis adaptadas às realidades locais, o fortalecimento de redes de colaboração e o aprimoramento das estratégias de produção e comercialização, incluindo os circuitos curtos. Ao articular conhecimentos técnico-científicos e saberes tradicionais, os intercâmbios favorecem o uso sustentável dos recursos naturais, a diversificação produtiva e a valorização de práticas como o cultivo consorciado e o uso de plantas medicinais. Espera-se, com isso, impulsionar a adoção de sistemas produtivos mais resilientes, fortalecer a autonomia dos agricultores e consolidar a agricultura familiar de base agroecológica como eixo estratégico do desenvolvimento rural sustentável.
A execução das ações propostas — que envolvem o acompanhamento técnico do SAF, a organização de intercâmbios agroecológicos e a realização de atividades formativas — demanda a atuação contínua de bolsistas capazes de articular conhecimentos técnico-científicos e saberes tradicionais, contribuindo para a adaptação e aplicação de tecnologias sustentáveis às condições locais. Esses estudantes desempenham papel fundamental na coleta e sistematização de dados, no apoio às atividades de campo, na mediação dos processos formativos e na difusão de práticas produtivas inovadoras, como o cultivo consorciado, o manejo sem uso de agrotóxicos, a diversificação de espécies e o uso eficiente dos recursos naturais. Além disso, sua atuação potencializa a replicação dos conhecimentos adquiridos nos intercâmbios, fortalecendo a formação de agentes multiplicadores e ampliando o alcance das ações junto às comunidades.

Meta 6: Fortalecer a agricultura familiar por meio da valorização de saberes ancestrais, práticas agroecológicas e identidade cultural em comunidades negras do Alto Paranaíba.
Meta adicionada no presente aditivo
Ações: A presente meta visa promover a valorização da agricultura familiar a partir do reconhecimento dos saberes tradicionais, da identidade cultural e das práticas produtivas sustentáveis desenvolvidas pelas comunidades negras do Alto Paranaíba. Para isso, serão desenvolvidas ações integradas de produção e difusão do conhecimento, formação e mobilização comunitária, articulando cultura, educação e agroecologia como estratégias para o fortalecimento dos sistemas alimentares locais.
Nesse contexto, será realizada a impressão e divulgação de materiais educativos que retratam a história e os modos de vida das comunidades, evidenciando a relação entre cultura, produção de alimentos, uso da biodiversidade e práticas tradicionais, como o cultivo em quintais produtivos e o uso de plantas medicinais. Esses materiais estão em fase de desenvolvimento, com apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, por intermédio de emenda parlamentar da deputada federal Dandara. Complementarmente, serão promovidos cursos e ciclos de palestras voltados à valorização dos saberes ancestrais, à segurança alimentar, à agroecologia e à agricultura familiar, contribuindo para a formação crítica e para a integração entre conhecimento científico e práticas comunitárias.
Adicionalmente, serão realizadas atividades e eventos culturais que fortaleçam a identidade coletiva, valorizem as expressões culturais afro-brasileiras e promovam a visibilidade dos modos de vida tradicionais, evidenciando sua relação direta com a agricultura familiar e com práticas sustentáveis de produção de alimentos. Essas ações contribuem para ampliar a compreensão da agroecologia como estratégia de transformação dos sistemas alimentares, ao integrar dimensões produtivas, culturais e sociais.
De forma articulada, o conjunto das atividades busca fortalecer redes comunitárias, valorizar os conhecimentos tradicionais e promover a agricultura familiar como eixo estruturante do desenvolvimento territorial sustentável, contribuindo para sistemas alimentares mais justos, resilientes e baseados na diversidade cultural e produtiva dos territórios.
A execução das ações previstas — que envolvem a produção e difusão de materiais educativos, a realização de cursos, palestras e eventos culturais — demanda a atuação contínua de bolsistas na organização, mobilização comunitária, mediação de processos formativos e sistematização das experiências, garantindo a efetiva articulação entre cultura, produção e território. Esses estudantes atuam como agentes de difusão de tecnologias sociais e práticas produtivas inovadoras, contribuindo para a qualificação dos sistemas de produção da agricultura familiar, por meio da valorização de práticas como o cultivo em quintais produtivos, o uso de plantas medicinais, a diversificação produtiva e o manejo sustentável dos recursos naturais. Além disso, a atuação dos bolsistas permite ampliar o alcance das ações, fortalecer redes locais e promover a replicação dos conhecimentos junto às comunidades, potencializando processos de transição agroecológica e agregação de valor à produção.

META 7: Diagnóstico Territorial da Agricultura Familiar
Meta adicionada no presente aditivo
Ações: O mercado agroalimentar brasileiro é amplamente estruturado pela atuação de grandes empresas nacionais e multinacionais, refletindo um modelo histórico baseado na produção de commodities voltadas principalmente ao mercado externo. Embora esse modelo tenha consolidado o agronegócio como um importante setor da economia nacional, a agricultura familiar desempenha papel fundamental na produção de alimentos destinados ao consumo interno, contribuindo para a segurança alimentar, a diversificação produtiva e a manutenção da diversidade sociocultural dos territórios rurais.
Nas últimas décadas, políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) têm ampliado as oportunidades de inserção desses agricultores nos mercados. Ainda assim, exigências sanitárias, fiscais e logísticas frequentemente estruturadas para atender ao setor agroindustrial continuam representando desafios para os pequenos produtores. Paralelamente, mudanças nos hábitos de consumo têm valorizado produtos associados à origem local, à produção sustentável e às relações de proximidade entre produtores e consumidores, fortalecendo a importância de mercados territoriais e de circuitos curtos de comercialização.
Nesse contexto, os mercados agroalimentares podem ser compreendidos não apenas como espaços de troca econômica, mas também como construções sociais, culturais e institucionais que organizam as relações entre os diferentes atores envolvidos na produção e no consumo de alimentos. Estudos sobre a agricultura familiar evidenciam a diversidade de estratégias adotadas pelos produtores para inserção nesses mercados, que incluem desde vendas diretas e participação em feiras até a inserção em cadeias produtivas mais estruturadas.
Diante desse cenário, a presente meta tem como objetivo realizar um diagnóstico participativo do território e das comunidades envolvidas no município de Rio Paranaíba (MG), por meio do levantamento e da sistematização de informações socioeconômicas, ambientais e culturais de agricultores familiares e comunidades tradicionais. Esse diagnóstico constitui etapa fundamental para orientar ações futuras de implantação e adaptação de tecnologias voltadas à transição agroecológica, permitindo identificar demandas, potencialidades locais e condições específicas dos sistemas produtivos.
A pesquisa será conduzida com base em metodologias participativas, incluindo entrevistas semiestruturadas com agricultores familiares, buscando compreender as dinâmicas de produção, os canais de comercialização, as dificuldades relacionadas ao acesso a mercados, a dependência de intermediários e o interesse ou estágio de adoção de práticas agroecológicas. Durante a realização das entrevistas, também será oportunizada a divulgação de programas, políticas e ações do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), ampliando o acesso dos agricultores às iniciativas de apoio à agricultura familiar e fortalecendo o vínculo institucional com os territórios.
Os dados obtidos serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, resultando na elaboração de um relatório técnico, na construção de mapas temáticos e na consolidação de um banco de dados público sobre as potencialidades e desafios do território. Essas informações servirão de base para o planejamento de ações de assistência técnica e extensão rural, bem como para a implementação de tecnologias sociais e produtivas voltadas à agroecologia, como sistemas agroflorestais, diversificação produtiva e práticas de manejo sustentável.
Complementarmente, serão produzidos materiais técnicos e pedagógicos — como guias práticos, manuais ilustrados e conteúdos digitais — com foco na disseminação de práticas agroecológicas e saberes tradicionais, contribuindo para a formação de agricultores, estudantes e comunidades. Dessa forma, a meta articula diagnóstico, difusão de conhecimento e planejamento estratégico, fortalecendo a agricultura familiar e promovendo a transição para sistemas produtivos mais sustentáveis, resilientes e alinhados às diretrizes do desenvolvimento rural sustentável.
A realização do diagnóstico territorial participativo exige a atuação contínua de bolsistas na coleta, organização e sistematização de dados em campo, bem como na condução de entrevistas, análise de informações e elaboração de produtos técnicos, garantindo a qualidade metodológica e a abrangência das informações obtidas. Esses estudantes desempenham papel fundamental na mediação entre o conhecimento técnico-científico e a realidade dos agricultores, contribuindo para identificar demandas produtivas, gargalos tecnológicos e oportunidades de inovação nos sistemas de produção. Além disso, durante as atividades de campo, os bolsistas atuam na difusão de informações sobre práticas agroecológicas e sobre programas e políticas públicas de apoio à agricultura familiar, ampliando o acesso dos produtores a instrumentos de fomento e assistência. A atuação dos bolsistas também permite transformar os dados coletados em subsídios concretos para a implementação de tecnologias produtivas, como sistemas agroflorestais, diversificação de cultivos e manejo sustentável dos recursos naturais.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:
A presente proposta de Termo Aditivo ao Plano de Trabalho do Termo de Execução Descentralizada celebrado em 2025 (Emenda Parlamentar nº 43340008, de autoria da Dandara Tonantzin, destinada à Universidade Federal de Viçosa, constante no Processo nº 55000.011602/2025- 41) fundamenta-se na necessidade de complementar e expandir as ações inicialmente previstas, à luz dos avanços já alcançados e das demandas identificadas ao longo da execução do projeto. O aditivo também se justifica pela prorrogação da vigência do instrumento, com vistas à continuidade das atividades em curso, ao aprofundamento das estratégias de atuação territorial e à ampliação dos resultados esperados, especialmente no que se refere à promoção da agroecologia, ao fortalecimento da agricultura familiar e à valorização da identidade cultural como elementos centrais para a transformação dos sistemas alimentares.
A UFV-Campus Rio Paranaíba (UFV-CRP) está inserida numa região que sofreu forte impacto das políticas de expansão agrícola do cerrado dos anos 1970. Se por um lado estas políticas impulsionaram o crescimento econômico da região, por outro contribuíram para um forte êxodo rural e uma desvalorização de diversos aspectos culturais, com marcante erosão de conhecimentos tradicionais. Nesse contexto, o conhecimento sobre outras formas de praticar agricultura, tradicionalmente pautadas na sociobiodiversidade, e o próprio contato com a terra e o consumo mais diversificado de alimentos foram substituídos por um modelo industrial de agricultura, com consequente simplificação dos cultivos e da alimentação e notória "urbanização" da cultura. Dessa forma, a presente proposta propõe visibilizar e valorizar conhecimentos ancestrais e tradicionais de agricultores familiares e de uma comunidade indígena da região, promovendo um diálogo horizontal destes com os conhecimentos científicos. Adicionalmente, busca incentivar a adoção de sistemas produtivos mais sustentáveis, como os sistemas agroflorestais, que valorizam a diversidade do Cerrado, contribuindo para o resgate de saberes tradicionais e a valorização de alimentos e práticas culturais locais. Além dos saberes agrícolas, a proposta também visa resgatar a história silenciada das comunidades negras de Rio Paranaíba, por meio da produção de materiais educativos que contribuam para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana na região. Por fim, busca contribuir para a formação social e profissional de estudantes por meio de ações de pesquisa-extensão e metodologias ativas.
Os projetos mencionados já estão em andamento como ações de extensão da Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba e a descentralização orçamentária contribuirá significativamente para o fortalecimento e expansão dessas iniciativas. Nesse sentido, destaca-se que as ações propostas dão continuidade e ampliam projetos já consolidados, que vêm atuando de forma articulada na promoção da agroecologia, da valorização dos saberes tradicionais e do fortalecimento da agricultura familiar. A celebração do TED permitirá dar escala, continuidade e maior integração a essas iniciativas, potencializando seus resultados e garantindo que as experiências já em curso possam ser sistematizadas, ampliadas e transformadas em referências para outras comunidades e políticas públicas. Dessa forma, o investimento contribui para consolidar processos já iniciados, fortalecendo sua capacidade de gerar impactos duradouros na transição agroecológica, na difusão de tecnologias sustentáveis e no desenvolvimento territorial baseado na agricultura familiar.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?
( )Sim
(X)Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:
( ) Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
( ) Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2°)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?
(X)Sim
( )Não
O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:
1. Despesas operacionais administrativas: R$ 26.800,00

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1: Realizar a IV Troca de Saberes em 2026.	Contratação de serviços alimentares, hospedagem e transporte em material gráfico para a realização da IV Troca de Saberes	Evento	1	R$ 46.160,00	R$ 46.160,00	jan/26	jun/26
	Reuniões quinzenais de planejamento, monitoramento e formação da equipe e visita às comunidades a serem convidadas para a Troca de Saberes.	Reuniões	20	R$ 522,00	R$ 10.440,00	jan/26	dez/26
	Realização das atividades de extensão, atividades de campo e administrativas.	Bolsa	12 (meses de bolsas)	R$ 700,00	R$ 8.400,00	jan/26	dez/26

PRODUTO:
- Realização da IV Troca de Saberes.
- Relatório de atividades ao projeto salientando a importância das atividades de extensão para motivação com o curso e a importância da bolsa para a permanência dos estudantes.

META 2: Fortalecer e acompanhar o desenvolvimento de projetos em curso sobre a agrocologia na Aldeia Renascer Wakonã Xucuru Kariri em Presidente Olegário, na escola municipal Professora Avelina em Rio Paranaíba e no Assentamento São Pedro em Patrocínio;	Intercâmbios Agroecológicos e cursos de Sistemas Agroflorestais (diárias, deslocamentos e cursos na Fazenda Ouro Fino, Sítio Semente e/ou outro).	Curso	5	R$ 4.930,00	R$ 24.650,00	jan/26	dez/26
	Projeto Mudas que ensinam (mudas, crachás tipo jacarezinho), papelaria (itens diversos), impressões coloridas (livros infantis), materiais de educação alimentar e nutricional (fantoches, jogos pedagógicos, réplica de alimentos etc.)	Projeto	1	R$ 5.870,00	R$ 5.870,00	jan/26	dez/26
	Insumos para manutenção/implementação de Sistemas Agroflorestais (mudas, pós-de-rocha, esterco, entre outros)	Projeto	1	R$ 18.000,00	R$ 18.000,00	jan/26	dez/26
	Participação no 13 CBA (inscrição, diária)	Evento	3	R$ 2.090,00	R$ 6.270,00	jan/26	dez/26
	Deslocamentos de projetos	Diárias	16	R$ 335,00	R$ 5.360,00	jan/26	dez/26
	Realização das atividades de extensão, atividades de campos e administrativas	Bolsa	3 x 12 (meses de bolsas)	R$ 700,00	R$ 25.200,00	jan/26	dez/26
PRODUTO: - Relatório com as atividades dos projetos de extensão; Envio de três resumos expandidos para o Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA).							
META 3: Impulsionar a troca entre saberes ancestrais, tradicionais e científicos de forma a contribuir para valorização da identidade cultural das comunidades negras da região do Alto Paranaíba (Guarda do Congado de Patrocínio, Alto Querosene e Congo Sereno de Rio Paranaíba e Quilombo Europa de Patos de Minas-MG).	Diagnósticos e entrevistas (Transporte, gravadores, material de papelaria)	Custeio	10	R$ 150,00	R$ 1.500,00	jan/26	dez/26
	Elaboração e impressão de materiais gráficos	Serviço de Terceiro	2	R$ 10.000,00	R$ 20.000,00	jan/26	dez/26
	Dia da Consciência Negra - Prêmio Dandara dos Palmares	Evento	1	R$ 6.350,00	R$ 6.350,00	jan/26	dez/26
	Realização das atividades de extensão, atividades de campos e administrativas	Bolsa	12 (meses de bolsa)	R$ 700,00	R$ 8.400,00	jan/26	dez/26
PRODUTO: - Elaboração de dois livros infantis ilustrados sobre a história das comunidades negras do Alto Querosene e do Quilombo Europa a ser destinado à rede municipal de ensino dos seus respectivos municípios, enfatizando a relação do povo negro com a terra e as formas ancestrais de cultivo; - Promover um evento em reflexão do mês da Consciência Negra que reúna os grupos de congado e comunidades quilombolas da região, assim como representações religiosas de matrizes africanas; criação do prêmio "Dandara de Palmares" que reconheça e valorize o trabalho e atuação de pessoas negras da região do Alto Paranaíba-MG.							
META 4: Realizar a V Troca de Saberes em 2027	Contratação de serviços alimentares, hospedagem e transporte e material gráfico para a realização da IV Troca de Saberes	Evento	1	R$ 47.670,00	R$ 47.670,00	out/25	jun/27
	Reuniões quinzenais de planejamento, monitoramento e formação da equipe e visita as comunidades a serem convidadas para a Troca de Saberes	Reuniões	20	R$ 790,00	R$ 15.800,00	out/25	jun/27
	Realização das atividades de extensão, atividades de campos e administrativas	Bolsa	24 (2 bolsistas x 12 meses de bolsas)	R$ 850,00	R$ 20.400,00	jan/27	dez/27
PRODUTO: - V Troca de Saberes realizada em 2027, reunindo agricultores familiares, povos indígenas, comunidades quilombolas, estudantes e comunidade em geral, com a promoção de atividades como feira da agricultura familiar e de artesanato, tenda da cura com plantas medicinais, atividades educativas para crianças e apresentações culturais, fortalecendo a agroecologia e a troca de conhecimentos entre saberes tradicionais e técnico-científicos. - Relatório técnico final elaborado e publicado, contendo a sistematização das atividades desenvolvidas, o perfil dos participantes, os resultados alcançados e os impactos do evento no fortalecimento da agricultura familiar, da agroecologia e das ações de extensão universitária, incluindo a análise da contribuição das bolsas para a permanência estudantil e a formação acadêmica.							
META 5: Fortalecer e acompanhar o desenvolvimento de projetos em curso sobre agroecologia;	Aquisição de insumos para manutenção e implementação de Sistemas Agroflorestais, incluindo mudas, pós de rocha e esterco, visando fortalecer práticas agroecológicas, aumentar a sustentabilidade produtiva e promover a agricultura familiar nos territórios.	Projeto	1	R$ 26.250,00	R$ 26.250,00	jul/26	dez/27
	Realização de intercâmbios agroecológicos e cursos em Sistemas Agroflorestais, incluindo despesas com diárias, deslocamentos, formações em unidades de referência (como Fazenda Ouro Fino, Sítio Semente e/ou outras) e apoio logístico (coffee break), visando à capacitação de agricultores, à troca de saberes e ao fortalecimento da agricultura familiar de base agroecológica.	Curso/ Intercâmbio	6	R$ 8.278,33	R$ 49.670,00	jul/26	dez/27
	Participação em eventos técnicos e formativos, incluindo custeio de inscrições e diárias, visando à qualificação de agricultores e equipe e à troca de conhecimentos.	Evento	3	R$ 7.525,00	R$ 22.575,00	jul/26	dez/27
	Realização de deslocamentos vinculados às atividades do projeto, visando garantir a execução das ações em campo e o acompanhamento das comunidades.	Diárias	16	R$ 335,00	R$ 5.360,00	jul/26	dez/27
	Realização das atividades de extensão, atividades de campos e administrativas.	Bolsa	36 (3 bolsistas x 12 meses de bolsas)	R$ 850,00	R$ 30.600,00	jan/27	dez/27
PRODUTO: - Relatório técnico elaborado e sistematizado sobre as atividades dos projetos de extensão, incluindo o acompanhamento do Sistema Agroflorestal na Aldeia Renascer Wakonã Xucuru Kariri, os intercâmbios agroecológicos e as ações formativas, com registro dos avanços na transição agroecológica, na produção de alimentos e no fortalecimento da agricultura familiar. - Dois resumos expandidos elaborados e submetidos ao Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), abordando experiências de implantação e manejo de Sistemas Agroflorestais, intercâmbios agroecológicos e processos de formação de agricultores, contribuindo para a difusão científica de práticas voltadas à agricultura familiar. - Dois trabalhos completos elaborados e submetidos ao ENEDS (Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social), apresentando resultados e impactos das ações de extensão em agroecologia, com ênfase na integração entre saberes tradicionais e técnico-científicos, no fortalecimento dos territórios e na promoção da agricultura familiar.							

META 6: Fortalecer a agricultura familiar por meio da valorização de saberes ancestrais, práticas agroecológicas e identidade cultural em comunidades negras do Alto Paranaíba.	Impressão e divulgação de livros educativos voltados aos saberes ancestrais e às práticas da agricultura familiar, evidenciando a relação entre cultura, produção de alimentos e uso sustentável da biodiversidade, com o objetivo de ampliar o acesso ao conhecimento, valorizar os modos de vida das comunidades tradicionais e fortalecer processos formativos em escolas e territórios.	Livros	250	R$ 50,00	R$ 12.500,00	jul/26	dez/27
	Realização de eventos culturais, incluindo as celebrações da Consciência Negra, o Prêmio Dandara dos Palmares e atividades natalinas, com foco na valorização da cultura afro-brasileira e no fortalecimento da identidade comunitária, evidenciando o papel da agricultura familiar como expressão dos modos de vida tradicionais, da produção de alimentos e da organização social nos territórios.	Evento	3	R$ 5.083,33	R$ 15.250,00	jul/26	dez/27
	Realização de cursos e ciclos de palestras voltados à valorização dos saberes tradicionais e à formação crítica, com foco no fortalecimento da agricultura familiar, promovendo a integração entre conhecimento científico e práticas produtivas comunitárias, especialmente aquelas relacionadas à agroecologia, ao uso sustentável dos recursos naturais e à produção de alimentos nos territórios.	Evento	3	R$ 11.666,66	R$ 35.000,00	jul/26	dez/27
	Realização de atividades culturais no âmbito do Movimento Consciência Negra de Rio Paranaíba, incluindo locação de espaço, confecção de camisetas e aquisição de vestimentas tradicionais, com o objetivo de fortalecer a identidade cultural e a integração comunitária, valorizando os saberes ancestrais e sua relação com as práticas da agricultura familiar, a produção de alimentos e os modos de vida nos territórios.	Atividade	1	R$ 32.400,00	R4 32.400,00	jul/26	dez/27
	Realização das atividades de extensão, atividades de campos e administrativas	Bolsa	36 (3 bolsistas x 12 meses de bolsas)	R$ 850,00	R$ 30.600,00	jan/27	dez/27

PRODUTO:
- 200 exemplares de Livro educativo impresso e divulgado, abordando saberes ancestrais, práticas da agricultura familiar, uso da biodiversidade e modos de vida das comunidades tradicionais, com distribuição em escolas e territórios. - 3 eventos culturais realizados (Consciência Negra, Prêmio Dandara dos Palmares e atividades culturais), promovendo a valorização da cultura afro-brasileira, a visibilidade das comunidades negras e o reconhecimento da agricultura familiar como expressão cultural e produtiva dos territórios.
- 3 eventos culturais realizados (Consciência Negra, Prêmio Dandara dos Palmares e atividades culturais), promovendo a valorização da cultura afro-brasileira, a visibilidade das comunidades negras e o reconhecimento da agricultura familiar como expressão cultural e produtiva dos territórios.
- 2 cursos e um ciclo de palestras executados, com conteúdos voltados à agroecologia, saberes tradicionais, segurança alimentar e fortalecimento da agricultura familiar, promovendo a integração entre conhecimento científico e práticas comunitárias.
- Atividades culturais comunitárias realizadas no âmbito do Movimento Consciência Negra, com estruturação logística (espaço, camisetas e vestimentas), fortalecendo a identidade coletiva e a valorização dos saberes ancestrais associados à produção de alimentos e à agricultura familiar.
- Público formado e mobilizado, composto por agricultores familiares, estudantes e comunidade local, com ampliação do conhecimento sobre práticas agroecológicas, cultura e modos de vida tradicionais.
- Saberes tradicionais registrados, valorizados e difundidos, especialmente aqueles relacionados ao cultivo de alimentos, uso de plantas medicinais e organização comunitária nos territórios.

META 7: Diagnóstico Territorial da Agricultura Familiar	Levantamento e sistematização de informações socioeconômicas, ambientais e culturais sobre agricultores familiares e comunidades tradicionais da região, utilizando metodologias participativas.	Atividade	1	R$ 3.750,00	R$ 3.750,00	out/24	jun/27
	Impressão de cartilhas	Cartilha	250	R$ 20,00	R$ 5.000,00	out/25	jun/27
	Realização das atividades de extensão, atividades de campos e administrativas	Bolsa	24 (2 bolsistas x 12 meses de bolsas)	R$ 850,00	R$ 20.400,00	jan/27	dez/27

PRODUTO:
- Relatório técnico elaborado e publicado, contendo a sistematização do diagnóstico participativo da agricultura familiar no território de Rio Paranaíba (MG), incluindo análise socioeconômica, ambiental e cultural, bem como a identificação de desafios e potencialidades relacionados à produção, comercialização e transição agroecológica.
- Quatro mapas temáticos produzidos, representando aspectos estratégicos do território, como distribuição da agricultura familiar, sistemas produtivos, canais de comercialização e uso da terra, subsidiando o planejamento de ações voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar.
- Três publicações técnicas e/ou pedagógicas elaboradas e disponibilizadas em acesso aberto, abordando práticas agroecológicas, saberes tradicionais e estratégias de fortalecimento da agricultura familiar, com potencial de uso em ações de extensão, formação e apoio a políticas públicas.

META 8: Custos Operacionais e Administrativos	Unidade	1	R$ 26.800,00	R$ 26.800,00	jul/26	dez/27
PRODUTO: - Gestão Técnica e acadêmica do projeto. Elaborar os relatórios parciais e final da execução financeira do projeto.						

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
09/2025	R$ 200.000,00
A partir da data da assinatura.	R$ 400.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
339039	**Não**	R$ 186.600,00
339039	**Sim**	R$ 13.400,00
339039	**Não**	R$ 373.200,00
339039	**Sim**	R$ 26.800,00

12. PROPOSIÇÃO

Paranaíba - MG, data de acordo com a assinatura eletrônica.

Demetrius David da Silva
Reitor da Universidade Federal de Viçosa- UFV

13. APROVAÇÃO

Brasília-DF, data de acordo com a assinatura eletrônica.

Vanderley Ziger
Secretário de Agricultura Familiar e Agroecologia - SAF

Documento assinado eletronicamente por **Demetrius David da Silva**, **Usuário Externo**, em 12/05/2026, às 17:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º,§ 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Vanderley Ziger**, **Secretário(a)**, em 13/05/2026, às 14:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º,§ 3º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **52467774** e o código CRC **5D2DBB8C**.